



FRETADOS

Laudo expõe realidade sobre Imigrantes

DIEGO CORUMBA

Para uns, o dia 12 de outubro é um feriado nacional, mas para a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) e a Ecovias será o fim do prazo para respostas, antes que haja manifestações contra ambas, incluindo paralisação das estradas. A decisão foi tomada na Audiência Pública ocorrida em 14 de setembro na Associação Paulista de Medicina (APM), e uniu vereadores de Santos e Cubatão, o vice-prefeito de Santos Eustázio Pereira, usuários de ônibus fretados, associações e deputados estaduais.

A ARTESP e Ecovias não compareceram à audiência, instaurada pela Câmara de Santos, por meio da comissão presidida pelo vereador Evaldo Stanislau (PT) para esclarecimento das razões pelas quais os ônibus fretados não podem descer pela Rodovia dos Imigrantes, tendo a Anchieta como a única alternativa obrigando os usuários a passar horas nas filas dos trechos entre os Kms 27 ao 32.

A ARTESP alega que os ônibus não podem descer pela Imigrantes por questão de segurança, com base em laudo técnico elaborado em 2005 pelo engenheiro Antônio Carlos Canale, da USP. Segundo a União dos Usuá-

rios de Fretados do Sistema Anchieta-Imigrantes (UUFSAI), que teve acesso ao laudo da ARTESP, a medida não é correta.

“Veículos fabricados a partir de 1997 atendem as exigências para a descida segura na Rodovia dos Imigrantes”, diz o laudo se referindo aos ônibus usados para fretamento. O documento o qual a ARTESP manteve em sigilo rebate as declarações do diretor de operações, Giovanni Penguê Filho, que afirmou ser inviável a transição dos veículos por conta do superaquecimento dos freios. De acordo com o mesmo documento, não há restrição técnica que impossibilite a passagem de transporte de passageiros na Imigrantes.

Francisco Simões, representante da UUFSAI, disse que encontrar o laudo foi uma vitória para a união a favor da causa. “O laudo sempre foi uma grande incógnita, porque eles sempre se basearam no documento que nunca foi mostrado. Por um acaso achamos uma universidade do interior de São Paulo onde esse laudo estava vinculado a um dos mantenedores, que é o professor Antônio Carlos Canale. Quando lemos, era o mesmo que foi feito e sempre foi escondido da população”, diz.

Para o representante, a audiência foi um marco im-

portante à luta a qual vai definir os rumos dos fretados até o próximo mês. A UUFSAI está tentando agendar uma reunião com o governador Geraldo Alckmin para discutir o tema. “O próximo passo será nossa visita ao governador, que deve ser nas próximas semanas e vamos levar os mesmos ques-

“Essa é uma questão regional. É a Baixada Santista que tem de lutar pelos seus direitos. Unir as Câmaras e Prefeituras. Todos têm de estar envolvidos”

Evaldo Stanislau, vereador

tionamentos e requisições daqui. Se não tiver um resultado palpável, como foi dada a data de 12 de outubro, ocorrerão manifestações de todos: caminhoneiros, motoristas de ônibus, associados de fretados, todos que estão envolvidos no sistema Anchieta/Imigrantes.”

O vereador Evaldo Sta-



DIEGO CORUMBA

Audiência pública serviu para discutir situação em ambas rodovias

nislau, que presidiu a audiência e ouviu atentamente a todos os pontos mostrados pela UUFSAI, a Força Sindical e também dos usuários de fretados e políticos presentes, disse, inconformado, sobre as duas concessionárias “Não é uma decisão técnica, é uma decisão política”. Para o vereador, a situação está clara. “Cabe à Ecovias recolher-se aos seus papéis de empresas de concessionária, reguladoras, e não de ditadores que dizem o que é bom ou ruim para o usuário da Anchieta/Imigrantes, em detrimento de sua saúde, do seu direito de ir e vir e seu direito da segurança”.

Com a presença da força de Cubatão e dos deputados, Stanislau afirma que a região deve se unir na causa, pois estão envolvidos na mesma situação. “Essa é uma questão regional, é a Baixada Santista que tem de lutar pelos seus direitos. Unir as Câmaras e Prefeituras, todos tem de estar envolvidos”, disse.

A deputada estadual, Telma de Souza (PT), afirmou na audiência que são necessárias novas avaliações do Sistema Anchieta/Imigrantes, onde pode ser dada uma conclusão na discussão que envolve os motoristas de fretados, usuários e até mesmo os caminhoneiros. “Temos que pressionar um novo estudo da ARTESP para que esses fretados possam trafegar. O último estudo já faz mais de 10 anos. Ao lado disso precisamos de mobilização para ações mais enérgicas e chamar atenção, especialmente do governador de Estado, que é quem manda na Ecovias

e quem manda em tudo que acontece na Anchieta/Imigrantes”.

Entre os questionamentos que a UUFSAI vai levar ao governador, à ARTESP e Ecovias, além do laudo que desmente as últimas declarações, está a implantação de rotas de fuga nos túneis que já se adequariam ao padrão internacional de rodovias. O representante Francisco Simões conta que além das rotas, cabines de segurança também têm de ser vistas. “Demos exemplos de acidentes perigosos, sempre envolvendo caminhões em geral. Existem túneis de 30 a 40 anos de idade, mas o nosso tem 10 anos. Seria necessário fazer todo o estudo que foi feito naqueles túneis antigos no nosso. Adaptá-lo com a mesma segurança para ter suporte a manter vidas em caso de acidentes. E não só ter túneis de escape, mas também ter cabines de segurança, onde as pessoas entrem e permaneçam, pois a vida estará garantida independente do incêndio”.

Ao final da Audiência Pública, com a concordância unânime do prazo estipulado e das discussões que foram criadas acerca dos problemas enfrentados, tanto pelos motoristas e pelos usuários de fretados, todos os presentes vestiram a camisa que a UUFSAI estava distribuindo, onde dizia na frente “Minha vida não é carga! Imigrantes já!” (por conta do tratamento que a ARTESP e Ecovias deram em justificativa, categorizando os ônibus da mesma forma que caminhões) e atrás “Risco de morte! Anchieta não”.



Proibição de ônibus na pista sul da Imigrantes permanece

Divulgação

FRETADOS

Eterna espera dos fretados

DIEGO CORUMBA

Usuários de fretados que trabalham em São Paulo e moram na Baixada Santista tiveram problemas nas últimas semanas, onde enfrentavam horas a mais de filas na Rodovia Anchieta, entre os Kms 27 e 32, que gerou revolta e reclamações por parte da população. Entre os principais problemas estão o congestionamento, comboios e acidentes. O trecho, que leva cerca de uma hora, passou a ser feito em mais de três horas pelos veículos.

Quando aos acidentes, a maior preocupação do presidente da Federação de Transportes Rodoviários do Estado de São Paulo, Valdir Pestana, é a segurança da população. “Não temos um balanço definitivo, mas a maioria dos acidentes que acontecem têm vítimas, quando não são fatais, são pessoas que ficam aleijadas, mutiladas, então temos essa preocupação e queremos soluções para isso.”, disse na audiência.

O representante da UUFSAI informou que assaltos na rodovia contra motoristas de ônibus são mais frequentes que o mostrado. Segundo ele, são de um a três semanais e en-

volem apedrejamento e comboios. “Não só ônibus. A gente vê isso acontecendo com o carro, com motorista de caminhão. Há alguns meses um caminhoneiro foi morto na cabine porque reagiu. Fomos invadidos por grupos que ficam lá esperando a situação ideal. Todo trânsito parado, não tem para onde correr. É mais fácil para assaltar alguém. A segurança que dizem que nós temos lá não existe”.

Para resolver a situação, a ARTESP revelou que a partir do dia 18 de outubro será liberada a faixa esquerda da Rodovia Anchieta em horários de pico. Esta declaração deixou os usuários indignados, que mesmo reclamando sobre a lotação diária de caminhões na Anchieta e do tráfego destes na faixa esquerda (mesmo não autorizado), não fez o órgão mudar de ideia. Nem o fato da rodovia registrar de três a quatro acidentes todos os dias fizeram diferença na decisão.

AARTESP descartou o uso da Rodovia Imigrantes, pela Pista Sul, em reunião realizada em julho. Segundo a concessionária, a pista favorece a aceleração involuntária dos ônibus e resultaria no uso do freio de serviço, prática não recomendada pela empresa.

Cubatão se une a Santos

DIEGO CORUMBA

A presença de três vereadores da Câmara de Cubatão trouxe uma força maior à batalha que o Legislativo de Santos trava. O presidente da Comissão Especial de Vereadores, Ivan Hildebrando, relata como surgiu a ideia de criar um grupo semelhante na cidade. “Os moradores de Cubatão que usufruem o transporte fretado vem há muito tempo reclamando dessa situação. Não falamos somente em relação ao atraso, mas o mais importante que é a integridade física e segurança, pois dividem o espaço de pista com caminhões com cargas perigosas”.

Para Hildebrando, unir as cidades é um plano que tem chances de se alcançar o sucesso. “A cidade de Cubatão também saiu em defesa desse movimento. Entendemos não só pela cidade, mas é uma questão metropolitana e estamos responsáveis por resolver o problema junto com todos”.

Fotos: DIEGO CORUMBA



Deputada Telma de Souza exige novos estudos da ARTESP

Laudo alertava o assunto desde 2003

DIEGO CORUMBA

Em 2003, o jornal *A Tribuna* noticiava a construção da Rodovia Imigrantes e no dia 31 de outubro daquele ano foi noticiado o seguinte título na chamada de capa: “Testes indicarão restrições na Imigrantes”, com os dizeres “Segundo especialista (Antônio Carlos Canale, USP), apenas caminhões fabricados a partir de 1997 poderiam estar liberados” na legenda da foto.

Na matéria, Antônio Carlos Canale se baseia no período

atual que viviam e afirmava que os veículos do ano de 1997 e anteriores não poderiam passar na rodovia. “No país, mais de 80% da frota de caminhões foi produzida antes dessa data”, disse. Em seguida, afirmou que ônibus poderiam trafegar, mas sendo fiscalizados. “Se o tráfego for liberado para os veículos pesados, o coordenador do estudo acredita que a velocidade permitida no local para caminhões e carretas deverá ser de 40 km/h. ‘Apenas os ônibus, microônibus e vans poderão trafegar a 60 km/h’”.

Ônibus de times não sofrem restrições

DIEGO CORUMBA

Uma curiosidade levantada na Audiência Pública foi que os ônibus fretados não podem circular na Rodovia dos Imigrantes, segundo a regulamentação da ARTESP, porém, os ônibus de clubes de futebol têm essa permissão. O representante da UUFSAI, Francisco Simões, obteve essa informação por meio de redes sociais e o próprio órgão confirmou a permissão. Eles deveriam transitar a 30 km/h, acompanhados de uma viatura.

Porém, como averiguou Simões, a realidade é diferente. “Quem viu essa situação na época não tinha uma máquina fotográfica. Observou que só desceu o ônibus, sem acompanhamento, e estava bem mais que 30 km/h. Mas se um ônibus pode descer, porque não todos?”, pergunta.

O que diz o laudo:

“Através dos testes realizados com veículos de várias categorias constatou-se a existência no mercado brasileiro de veículos comerciais, a partir de 1997, que atendem às exigências para a descida segura pela Rodovia dos Imigrantes. Existem também no mercado sistemas e componentes adequados para se garantir a segurança da descida, sem a necessidade da utilização do freio de serviço, como é o caso de diferentes tipos de freio a motor, retardadores hidráulicos e eletromagnéticos, sistemas ABS e alavancas ajustadoras de folga automáticas”.

Estudo do desempenho da frenagem e do controle da velocidade de descida em declive longo e acentuado no trecho da Serra do Mar da Rodovia dos Imigrantes de veículos comerciais representativos da frota nacional. (página 200; laudo do ano de 2005)

REPRODUÇÃO DA INTERNET



Comissão questiona permissão para ônibus de times de futebol

Fretados x Ecovias / ARTESP

Fevereiro/2013 – Desmoronamento na Rodovia Imigrantes com uma vítima fatal devido às fortes chuvas. Usuários da rodovia ficam isolados em meio ao caos.

Abril/2013 – Primeira Audiência Pública da Comissão Especial de Vereadores da Câmara de Santos sobre mobilidade urbana.

Mai/2013 – Audiência Pública sobre os gargalos rodoviários e a proibição dos fretados. Nela, participaram o superintendente da Ecovias, o presidente da CODESP e representante da ARTESP e a empresa justificou pelo estudo técnico feito em 2005 pela Universidade de São Carlos.

Junho/2013 – A Comissão Especial de Vereadores começa a cobrar a ARTESP, que mesmo com compromisso assumido, não enviou o laudo que foi solicitado pelos vereadores. 100 ônibus fretados foram proibidos de descer pela Anchieta por questão de segurança, e protestaram para usar a Imigrantes, única vez onde foi permitido o acesso à Rodovia.

Julho/2013 – Foram divulgadas na imprensa o lucro de R\$2 bilhões pelas empresas concessionárias de rodovias no Estado, desde 2006. Também foi neste mês que nasceu a União dos Usuários de Fretados do Sistema Anchieta/Imigrantes (UUFSAI).

Agosto/2013 – Criação da Comissão Especial de Vereadores em Cubatão. ARTESP insiste em afirmar que há um estudo onde há restrições técnicas para uso da Imigrantes.

Setembro/2013 – Realização da terceira Audiência Pública, com a presença de deputados estaduais, vereadores de Cubatão e do vice-prefeito de Santos, além dos usuários e representantes das associações de fretados.

TEMPO

Calor muda hábitos e movimentam praias

GIOVANNA FORNARO

Acordar e ver o dia ensolarado e de céu azul. Essa foi a realidade na Baixada Santista desde o fim do inverno e a chegada da primavera. Mas o que é evidente e que podemos perceber durante essa época, é que a luz e o calor acabam influenciando o humor das pessoas. Práticas como uma partida de futebol ou banho de sol são comuns durante essa fase quando a disposição é maior devido à maior claridade do dia. Alexandre Dias, 22 anos, acredita que o verão seja um dos maiores aliados da saúde do corpo. “No calor o meu estímulo aumenta para a prática de esportes na praia. Futevôlei ou uma pelada acabam se tornando comuns”, conta.

Victor Hugo Oliveira, estudante de Engenharia Mecânica, gosta do clima, mas reclama dos dias das aulas de sábado, pois tem que trocar o mar pela faculdade. “A parte mais complicada do meu curso é trocar a praia pelas contas. Sempre que posso, vou e aproveito os outros dias para jogar futebol com os amigos. O único risco que corro é de uma chuvinha de verão”, comenta.

Para as mulheres, a tendência de roupas dessa estação também se adapta bem quando o assunto é “moda”. Rebeca Torquato, 24 anos, gosta do verão, pois é fã das cores vivas.



“No inverno, esse tipo de tom não se encaixa. Gosto de moda floral, de estampas e roupas alegres. Quanto ao meu humor, não garanto que estará tão bom. Nós, mulheres, temos um sério problema com os cabelos durante o verão”, opina. A especialista Angela Martins ressalta a importância do cuidado redobrado, tanto com a pele quanto com o cabelo. “Proteja seus cabelos das radiações solares. Além de causarem danos à pele também agredem de forma intensa os fios, deixando-

-os sem vida. Use produtos sem enxágue que tenham proteção solar, ou seja, as linhas de verão”.

Para a pele, é importante o uso de chapéu durante qualquer período em que a pessoa estiver sob o sol assim como evitar exposição entre 10h e 16 horas (horário de sol mais intenso). “Outro cuidado importante que deve ser tomado no verão é com relação às doenças de pele”. A combinação de sol, praia e piscina eleva o suor, o que traz o risco de doenças de pele”, alerta Angela.

Verão fora de época movimentam orla

HAILA ESTEVES

O verão parece ter chegado mais cedo na Baixada Santista. No meio de Setembro, os termômetros marcaram 30° e as pessoas logo correram para aproveitar o bom tempo e curtir o clima quente.

Além do sol, muitos também aproveitaram para praticar atividades físicas, como o casal Rafaela Findlay, 27 anos, dentista e André Vieira, 31, engenheiro. Ambos praticam corrida aos finais de semana para manter o corpo em forma e treinar para as maratonas. “Eu acabei a trazendo para o mundo do esporte. Agora

ela se acostumou a ter um noivo maratonista e pegou gosto pela coisa também”, disse André.

Para os vendedores ambulantes, o sol previsto para o fim de semana foi muito bem-vindo. “Pela previsão do tempo, o verão já chegou e vai ser muito bom para as vendas. Pelo jeito até o fim da tarde essa praia vai estar lotada” afirmava o vendedor Marcelo de Souza, 37 anos, dono da barraca do Negão, que fica na praia do Embaré. O comerciante conta com a ajuda de seu filho João Victor, 17 anos, aos finais de semana, pois o movimento cresce muito.

A praia é usada para a prática de diversos esportes, mas a principal atividade ainda parece ser relaxar e pegar uma cor. É o que faz a estudante de Arquitetura Camila Moreira, 21, “Adoro vir à praia para tomar sol e ler meus livros admirando esta vista linda. É muito tranquilizante. Amanhã, se continuar assim eu pretendo voltar”, torcia Camila.

Com o calor, vem o clima de animação e descontração. As pessoas aproveitam os belos dias para curtir o ar livre, praticar atividades e aproveitar o melhor da estação fora de época.

Clima esquenta e lojas antecipam liquidação de roupas de inverno

VÍTOR ANJOS

O verão parece estar chegando mais cedo este ano. Nas últimas semanas, a temperatura tem subido na Baixada Santista, chegando até os 35 graus no domingo (15), segundo o Clima-tempo. O final da estação mais fria do ano não parece estar tão ‘fria’ assim e as lojas estão precisando antecipar suas liquidações de roupas de inverno para começar a pensar na primavera.

“Nas últimas semanas o clima esquentou bastante e estamos precisando fazer essas liquidações para começar a primavera com o estoque de inverno

vazio. Os descontos estão variando entre 50% e até 70% em várias lojas”, conta Juliana Hirano, atendente de loja no Super Centro Boqueirão.

Mesmo com as liquidações a todo vapor, parece que os consumidores já estão pensando na primavera e as roupas de inverno estão ficando para segundo plano.

“A época de inverno já passou né? A primavera está aí e com cara de verão. As liquidações não estão me atraindo muito porque não quero uma roupa para comprar e deixar guardada até o próximo ano”, comenta a empresária Gabriela Monteiro.

VÍTOR ANJOS



Lojas fazem promoções se roupas para troca de estoque

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto lafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis:

Fernando Claudio Peel (diagramação)
Luiz Carlos Teixeira Nascimento (fotografia)
Fernando De Maria e Luiz Carlos Bezerra (textos)

Editor: Wagner Tavares.

Sub-editor: Vitor Anjos.

Editor gráfico: Wagner Tavares

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores, não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

GANGORRA ETÍLICA

Enquanto vendas de cervejas crescem, as de vinho caem

CAROLINA YASUDA

Com a chegada do verão, o calor inspira aumento nas vendas de cervejas e chopps para a maioria dos bares. No entanto, os comércios ao redor da Universidade Santa Cecília possuem uma situação diferente.

O gerente de um dos estabelecimentos da Rua Oswaldo Cruz, José Roberto Avelino Junior, conta que o bar possui, em média, a mesma quantidade de clientes o ano inteiro. "O clima não influencia muito no consumo de bebidas porque os estudantes frequentam aqui todos os meses do ano. O máximo que aumenta é uns 10%".

Para o aluno de Engenharia Civil, Lucas Freitas, não precisa estar quente para se divertir com os amigos no bar. "Não importa se está frio ou calor. Toda semana a galera se junta e vai tomar cerveja. Já virou lei", afirmou.

Em contrapartida, o vinho que é considerado uma bebida voltada às épocas frias, sofre uma



Em bares, principalmente os que ficam perto de universidades, a cerveja, a preferência, e os vinhos ficam nas prateleiras

queda de consumo de 20% a 30%, mas os comércios adotam saídas que oferecem produtos mais leves e

propícios ao verão.

A atendente do Laticínios Marcelo, Milene Silva, dá algumas dicas.

"Os vinhos tintos, brancos e rosés são alternativas mais refrescantes. O vinho do Porto pode

substituir, inclusive, uma sobremesa. A dose não precisa ser grande e não é calórico".

COMÉRCIO

Primavera aquece comércio nas praias

RAPHAEL MATOS

No último final de semana do inverno, as temperaturas foram, na verdade, de verão. No sábado (14), os termômetros marcaram 31° C, atraindo moradores e turistas à praia em busca de lazer e diversão.

E com a tendência de mais semanas de sol e calor, o público nas praias vai aumentar. Para atendê-los, os comerciantes se dedicam ainda mais. A ambulante Denise Figueira tem uma rotina puxada. Para montar sua barraca, ela chega à praia às 7h da manhã e então inicia uma série de preparativos. Com a ajuda de mais um funcionário, ela posiciona dezenas de cadeiras na areia. Os guarda-sóis são fincados com o auxílio de uma bomba de sucção, facilitando seu trabalho. Denise só volta para sua casa às 17h.

Sem energia elétrica na barraca, Denise precisa se adaptar para preparar os sucos e coquetéis. O gelo para as bebidas é conserva-

do dentro do carrinho, num espaço de armazenamento refrigerado. Para montá-los, Denise bate as frutas num liquidificador movido à manivela. "É a única saída já que aqui não tem energia", diz.

Os clientes consomem as bebidas à vontade e só pagam quando vão embora. Mesmo assim, Denise garante que nunca teve problemas. "Eles pagam tudo certinho, às vezes, saem caindo por terem bebido demais, mas nunca me causaram problemas".

As vendas caem nos períodos frios e a comerciante não monta sua barraca nesses dias. "É natural que as pessoas prefiram vir à praia em dias quentes. No inverno, a praia fica praticamente vazia, por isso prefiro não vir, pois só perderia tempo e aumentaria os gastos". Por conta disso, Denise possui outro emprego, e o trabalho na praia funciona como uma renda extra.

Algumas barracas na orla de Santos são verdadeiros clubes e também mantêm



Liquidificador manual: criatividade

bares para comercialização de bebidas e petiscos. Colegas de empresa e moradores da região se reúnem periodicamente para pratica de esportes em frente às barracas. O engenheiro Henrique Paulo, frequenta o mesmo local a mais de oito anos. "Eu me reúno três vezes por semana com meus amigos para praticar tamboréu". O espaço onde a modalidade é praticada é reservado pelos funcionários da barraca na praia do Boqueirão. É comum após as partidas, os amigos se confraternizarem e, é claro, beberem.

SE
VC
AINDA SONHA
EM SER
PAI,

EU
AINDA
SONHO
EM SER
FILHO.



UNISANTA
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

ADOÇÃO TARDIA
"NUNCA É TARDE
PARA AMAR"



CIDADE

Melhorias do Viva o Bairro dão ênfase ao turismo

WAGNER TAVARES

Os bairros Gonzaga, José Menino e Pompeia receberam, no último dia 14, o projeto Viva o Bairro da Prefeitura Municipal de Santos. O prefeito Paulo Alexandre Barbosa esteve na Unidade Municipal de Educação Leonor Mendes de Barros, no Gonzaga, onde apresentou as melhorias feitas nos três bairros no último mês.

Mas o destaque da apresentação foram os projetos para o turismo. “Vamos recuperar o Museu do Surf, no Emissário Submarino, reformar a Escola de Surf, restaurar a Concha Acústica e vamos criar novos atrativos como o circuito das fontes em toda a orla da praia”, prometeu o prefeito.

No dia 10 de agosto, uma equipe do Viva o Bairro esteve no local escutando as reivindicações dos moradores. A maior parte delas foi de manutenção e conservação como poda de árvores, limpeza dos bueiros, restauração de ruas, calçadas e praças. Durante quase 30 dias, equipes da prefeitura foram escaladas para realizar as melhorias. “Eu acho isso ótimo, pois atendeu, de forma geral, as reivindicações mais urgentes”, diz a escritora Mercedes Lisboa Sutilo, residente no Gonzaga.

Uma nova Unidade Básica de Saúde também está nos planos da prefeitura. Outro problema enfrentado são os moradores de rua. Para isso, foi criado o Programa Recomeçar. Em



Muitos projetos ligados ao turismo foram apresentados pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa

parceria com entidades religiosas, a intenção é ampliar a abordagem social e encaminhamento para providenciar documentos e outros serviços de assistência

social, como acolhimento e saúde. O programa também ajudará na recuperação de dependentes químicos.

O motorista Luiz Antonio Teixeira Vianna acha que

o prefeito está cumprindo a promessa de campanha. “Estão tomando rumo. Este projeto é como se fosse uma zeladoria, reclamamos e depois resolvem”.

Projeto Cidade Cidadã é sucesso no bairro Gonzaga

YONNY FURUKAWA

O Projeto Cidade Cidadã, que acontece periodicamente em bairros da cidade de Santos, aconteceu dia 14 de setembro, no Gonzaga. Beneficia moradores das redondezas com serviços da Prefeitura e atendimentos considerados necessários à população.

No evento, estavam presentes personalidades públicas, além do prefeito Paulo Alexandre Barbosa, secretários e vereadores da Cidade. Em especial no mesmo local, aconteceu a 23ª edição do Viva o

Bairro, no qual representantes de comunidades e moradores discutem solução de problemas com autoridades municipais, visando uma integração efetiva na administração.

Serviços como a van odontológica, Poupatempo, Sabesp e IEC – Equipe de Combate à Dengue fizeram parte da programação, além de cortes de cabelo, parquinho para as crianças, maquiagem, projeto Leia Santos e até uma banda musical.

O secretário de defesa da Cidadania, Marcelo Del Bosco, destacou a integração entre as secretarias

para a realização de mais um projeto “É um evento em que a comunidade participa junto com o governo”. Os setores envolvidos são o da saúde, educação, assistência social e cidadania.

Os serviços mais procurados pela população foram o Poupatempo, atendimento de prevenção médica e as orientações de combate à dengue, que mesmo com a variação climática, não deixa de ser prioridade.

Uma das coordenadoras do Poupatempo, Maria Eliza explicou que os serviços oferecidos eram os de CPF e carteiras de identidade e de trabalho. “A solicitação



O Poupatempo foi um dos serviços mais procurados

mais procurada aqui está sendo o RG”. A dona de casa Michelli Cristina Pedro estava no estande para fazer o documento dos filhos. “Esse projeto é muito prático. No meio da semana não tenho tempo e sábado é um dia ideal”, contou.

Outra moradora que estava contente com o projeto, Francina Ferreira de Lisboa, 60 anos, já frequentou o Cidade Cidadã outras ve-

zes e desta vez cortou o cabelo. Afirmou que é sempre muito bom participar. “Recebo várias informações. É um dia legal, bem diferente”, disse, sorrindo.

A manhã terminou com um saldo positivo para os moradores. Muitos satisfeitos e entretidos. A população em geral busca a proximidade dos cidadãos com a administração pública.

ATRASADO?
Termine de ler em primeiortexto.com